

# PEDAGOGIA DA REPARAÇÃO: AS AÇÕES EDUCATIVAS DO INSTITUTO DE PESQUISA E MEMÓRIA PRETOS NOVOS COMO MECANISMO DE LUTA ANTIRRACISTA E RESSIGNIFICAÇÃO DA MEMÓRIA NA PEQUENA ÁFRICA

## *PEDAGOGY OF REPARATION: THE EDUCATIONAL ACTIONS OF THE PRETOS NOVOS RESEARCH AND MEMORY INSTITUTE AS A MECHANISM FOR ANTIRACIST STRUGGLE AND THE RESIGNIFICATION OF MEMORY IN LITTLE AFRICA*

Cláudio de Paula Honorato<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente texto tem por objeto analisar as ações educativas do Instituto de pesquisa e Memória Pretos novos (IPN), na Pequena África, na Zona Portuária do Rio de Janeiro, como mecanismo de luta antirracista e ressignificação da memória. Tem como ponto de partida o sítio arqueológico do Cemitério dos Pretos Novos que guarda uma memória traumática da dor e do horror do passado escravista. Pretende-se analisar como, por meio de uma pedagogia da reparação, o IPN transforma uma história de morte em uma história de vida e superação.

**Palavras-chave:** Cemitério do Pretos Novos, Escravidão, Antirracismo, Reparação

**Abstract:** *This text aims to analyze the educational initiatives of the Pretos Novos Research and Memory Institute (IPN), in Pequena África, in the Port Zone of Rio de Janeiro, as a mechanism for anti-racist struggle and the redefinition of memory. Its starting point is the archaeological site of the Pretos Novos Cemetery, which holds a traumatic memory of the pain and horror of the slave*

---

<sup>1</sup> Resumo do currículo: Doutor em História pelo PPGH/UNIRIO. Coord. e Prof. de Pós-graduação lato sensu em História da África do Instituto Pretos Novos - IPN/FGE-SP. Coord. do Núcleo de Pesquisas do Instituto Pretos Novos – IPN. E-mail: [claudio@pretosnovos.com.br](mailto:claudio@pretosnovos.com.br)/[chonorato.ipn@gmail.com](mailto:chonorato.ipn@gmail.com). Brief resume: He holds a PhD in History from the Graduate Program in History (PPGH) at the Federal University of the State of Rio de Janeiro (UNIRIO). He is Coordinator and Professor of the lato sensu graduate program in African History at the Pretos Novos Institute (IPN/FGE-SP). He also serves as Coordinator of the Research Center of the Pretos Novos Institute (IPN).

*past. It aims to analyze how, through a pedagogy of reparation, the IPN transforms a story of death into a story of life and overcoming.*

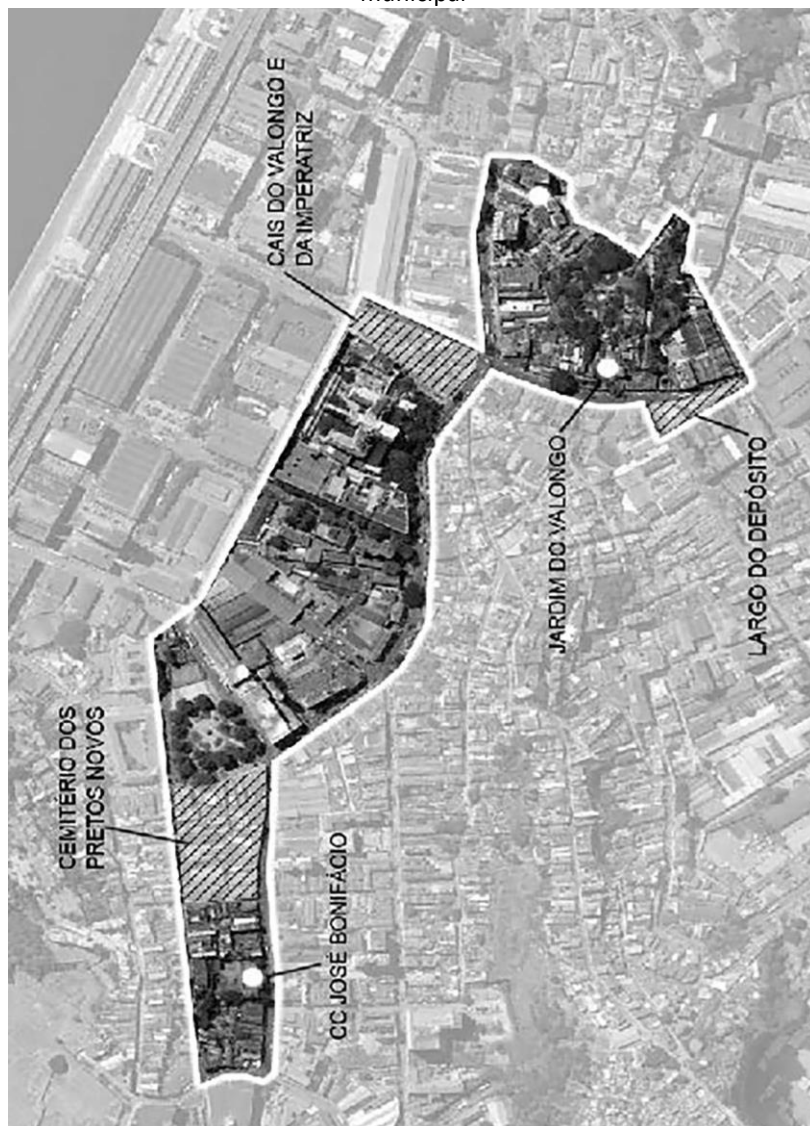
**Keywords:** Pretos Novos Cemetery, Slavery, Anti-racism, Reparation.

## 1. INTRODUÇÃO

A atividade promove a educação patrimonial e narra intencionalmente uma história que se contrapõe ao apagamento histórico, na qual a aprendizagem vai além de uma abordagem teórica e cria uma conexão profunda e emocionante, transformando um simples passeio turístico em uma verdadeira aula de conscientização e reparação.

Mais recentemente, o IPN criou o roteiro de Cemitério a Cemitério, também baseado na Oficina a Céu aberto Caminhos da Escravidão que começa no Antigo Cemitério dos Pretos Novos do Largo de Santa Rita e termina no Cemitério dos Pretos Novos do Valongo, na sede do IPN. Esse roteiro proporciona ao participante fazer uma imersão na história do tráfico atlântico, explorando os vestígios da dor e da resistência dos africanos escravizados. O roteiro funciona como uma extensão do circuito Histórico e Arqueológico de Celebração da Herança Africana, e reforça a missão do IPN na luta antirracista.

**Mapa 1** – Circuito Histórico e Arqueológico de Celebração da Herança Africana criado pelo decreto municipal



Fonte: Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Decreto n.º 34.803 de 29 de novembro de 201. Dispõe sobre a criação do Circuito Histórico e Arqueológico Celebração da Herança Africana e o Grupo de Trabalho Curatorial do Projeto Urbanístico, Arquitetônico e Museológico do circuito. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro. Disponível em: [https://doweb.rio.rj.gov.br/apifront/portal/edicoes/pdf\\_diario/425/3](https://doweb.rio.rj.gov.br/apifront/portal/edicoes/pdf_diario/425/3). Acesso em: 05 ago 2025.

Mapa 2 – Circuito ampliado pelo IPN



O Circuito Histórico e Arqueológico de celebração da Herança Africana promove maior acesso ao conhecimento sobre a história da Pequena África na Zona Portuária<sup>4</sup> do Rio de Janeiro, a partir da perspectiva social e cultural de africanos, indígenas e seus descendentes no Brasil. Dessa forma, o IPN pretende contribuir para a construção de uma reflexão crítica e uma sociedade mais justa e igualitária<sup>5</sup>.

<sup>3</sup> Fonte: site do IPN. Disponível em: <https://pretosnovos.com.br/educativo/circuito-de-heranca-africana/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

<sup>4</sup> Embora muito se confunda Pequena África e Zona Portuária como sendo um mesmo território, a Zona Portuária vai além da Pequena África. Com as obras do Porto Maravilha surgiu a Zona Portuária ampliada pela Prefeitura do Rio de Janeiro que vai além dos bairros tradicionais Saúde, Gamboa, Santo Cristo, Caju, e abrange a Lapa, Cidade Nova e São Cristóvão.

<sup>5</sup> Fonte: site do IPN. Disponível em: <https://pretosnovos.com.br/educativo/circuito-de-heranca-africana/>. Acesso em: 16 ago. 2025.

**Tabela 2** – Cronologia das principais ações e programas educativos do Instituto Pretos Novos de 1996 a 2025

Ano	Evento/programa	Descrição
1996	Achado do Sítio Arqueológico Cemitério dos Pretos Novos	O Cemitério dos Pretos Novos é encontrado de forma acidental durante a reforma da casa do casal Petruccio e Merced Guimarães dos Anjos.
2005	Fundação do Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos – Museu Memorial	Criado pela família Guimarães dos Anjos com ajuda de um grupo de amigos. O Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (IPN) tem como missão pesquisar, estudar, investigar e preservar o patrimônio material e imaterial africano e afro-brasileiro, com ênfase no sítio histórico e arqueológico do Cemitério dos Pretos Novos.
	Criação do Documentário A Saga dos Pretos Novos	Documentário aborda a trajetória percorrida pelos Pretos Novos, da África ao Rio de Janeiro, e a história do achado arqueológico.
	Exposição Itinerante	Exposição tem como objetivo divulgar o achado arqueológico em diferentes espaços e contar a história dos Pretos Novos.
2007	Criação das Oficinas a Céu Aberto – Caminhos da Escravidão	Criada para atender a demanda dos professores e alunos das universidades, escolas de Ensino Básico e público em geral. Tem o objetivo de transmitir aos participantes conhecimentos sobre os principais aspectos da história do Rio de Janeiro, em Especial da Pequena África na Zona Portuária, com base nas leis n.º 10.639/03 e n.º 11.645/08.
2009	Início formal do Programa Educativo	Continuação da Oficinas a Céu Aberto e construção do projeto das oficinas semanais sobre história, memória, patrimônio e arqueologia para se tornar Ponto de Cultura.
2010-2012	Atuação como Ponto de Cultura	Oferta de oficinas semanais sobre história, memória, patrimônio e arqueologia e continuação das Oficinas a Céu Aberto.
2012	Primeiro Projeto de Escavação Arqueológica	Primeira pesquisa arqueológica realizada no Sítio do Cemitério dos Pretos Novos pelo Arqueólogo Reinaldo Tavares para delimitar o Cemitério
2013	Projeto das Oficinas a Céu Aberto – Caminhos da Escravidão e oficinas semanais sobre história, memória, patrimônio e arqueologia	Mesmo sem financiamento, o IPN manteve suas atividades internas e externas.
2014	Circuito Histórico e Arqueológico de Celebração da Herança Africana	IPN é contemplado com o Edital Porto Maravilha e dá continuidade a suas atividades internas e externas, inicia o Roteiro Circuito da Herança Africana, e mantém o roteiro Caminhos da Escravidão e Caminhos da Zona Portuária.
	Ponto de Leitura do Município do Rio de Janeiro	Contemplado no edital para Ponto de Leitura que permitiu a renovação de sua biblioteca voltada para a cultura africana e afro-brasileira.



2015	Início da Pós-graduação Lato Sensu	Lançamento da Pós-graduação Lato Sensu em História e Cultura(s) Africana(s) e Afrobrasileira em parceria com a Fundação Educacional de Duque de Caxias – FEUDUC.
2016	Reformulação do Roteiro Circuito Histórico e Arqueológico de Celebração da Herança Africana	Reformulação do Roteiro do Circuito Histórico e Arqueológico de Celebração da Herança Africana com base no projeto das Oficinas a Céu Aberto – Passeio-aula – Caminhos da Escravidão.
2017	Crise financeira  Segunda escavação arqueológica	O aporte de verbas firmado em 2013 com Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro através da CDURP não é renovado, e o IPN corre o risco de fechar.  Segunda pesquisa Arqueológica que encontra o primeiro esqueleto íntegro de uma mulher jovem, batizada de Josefina Bakhita.
2020	Início dos cursos EAD	Com a pandemia de Covid-19, o IPN dá uma virada para continuar atendendo o público, passa a fazer os cursos, oficinas e a Pós-graduação na modalidade EAD. O que era para fugir da crise torna-se um sucesso, e o IPN aumenta o seu poder de alcance ao público tanto nacional como internacional.
2025	Programa de Férias	Programação especial de férias com circuitos culturais gratuitos, atendendo 1.200 estudantes.

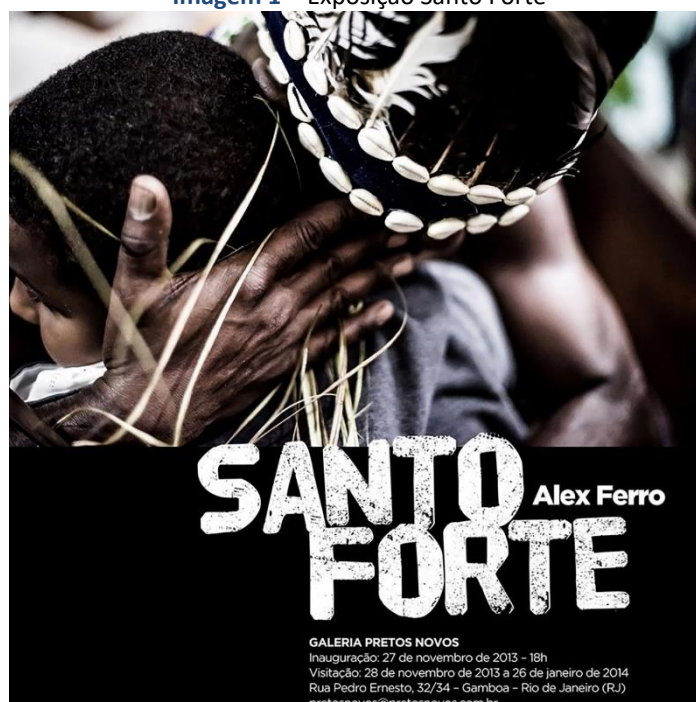
Fonte: Produzido pelo autor com base nos documentos e site do IPN

A Galeria Pretos Novos de Arte Contemporânea, um espaço reservado à arte afro-brasileira é um componente fundamental dentro do Núcleo Educativo do IPN. Uma ferramenta indispensável no desenvolvimento de sua pedagogia da reparação com exposições de artistas ligados à cultura africana e afro-brasileira, ele opera como um espaço dialógico que propõe uma reflexão permanente com a história, cultura, patrimônio e memória dos povos africanos e afro-brasileiros, e completa a narrativa do Instituto Pretos Novos com uma linguagem visual contemporânea. Com uma programação trimestral, a galeria expõe trabalhos de artistas que abordam temas fundamentais como direito humanos, racismo, igualdade racial e de gênero, religiões de matrizes africanas com o objetivo de conectar o sítio arqueológico do Cemitério<sup>6</sup> dos Pretos Novos com a realidade local da Pequena África, respeitando sua história e características próprias. São apresentados temas diversos em linguagem diversa, o que demonstra o vasto repertório percorrido pelos artistas afro-brasileiros. Ao abordar temas da contemporaneidade em sua galeria, o IPN estabelece uma ponte entre a violência brutal do passado escravista com os desafios sociais do presente. Ela reafirma que o legado da diáspora africana não é apenas um dado histórico, mas uma força contínua que fortalece a cultura e a

<sup>6</sup> SOUZA, Jéser Abílio de; VALDIVIA, Maria Lídia Mattos; LOPES, Valéria Oliveira. O Cotidiano e as Narrativas. *op. cit.*, 2023, p. 441.

identidade do povo brasileiro e as suas lutas por justiça social. Nesse sentido, ao acolher os artistas afro-brasileiros e sua arte, o IPN fortalece suas narrativas e aumenta a visibilidade da comunidade negra. Suas ações educativas vão além de sua sede. Assim, ao participar a Rede Global de Cidades Antirracistas<sup>7</sup>, e ao convocar a criação do Pacto de Museus Antirracistas por meio de uma ação coletiva de combate ao racismo e promoção da equidade étnico-racial em museus, centros culturais e espaços de fruição da arte<sup>8</sup>, o IPN reafirma a sua missão e compromisso com a luta antirracista, por meio de sua pedagogia da reparação<sup>9</sup>.

**Imagem 1** – Exposição Santo Forte



Fonte: Site do IPN

<sup>7</sup> O objetivo da Rede Global de Cidades Antirracistas é inovar em políticas públicas de promoção da igualdade racial para beneficiar a população negra, indígena, quilombola, cigana e tradicional de matriz africana, assim como refugiados, imigrantes e demais grupos étnicos minorizados e vulneráveis socialmente. Fazem parte dessa rede o Instituto Pretos Novos (IPN), a União de Negros e Negras pela Igualdade Racial (Unegro) e o Movimento Negro Unificado (MNU), que participaram do seu lançamento na Primeira Reunião da Cúpula das Cidades das Américas, em Denver, em abril de 2023, feito pelo Prefeito Eduardo Paes. O Rio de Janeiro presidiu o grupo até fevereiro de 2024. A Rede Global e o Pacto pelo Combate ao Racismo estão alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Disponível em: <https://prefeitura.rio/casa-civil/cidade-do-rio-lanca-inedita-rede-global-de-cidades-antirracistas-em-denver-nos-eua/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

<sup>8</sup> O Programa de Museus Antirracistas é promovido pelo Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (IPN) Museu Memorial, em cooperação com órgãos e entidades públicas comprometidas com a cultura antirracista. Disponível em: <https://arquimuseus.arq.br/2023/09/08/convite-pacto-de-museus-antirracistas/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

<sup>9</sup> Fonte: site do Instituto Pretos Novos. Disponível em: <https://pretosnovos.com.br/galeria/#catalogo/1>. Acesso em: 12 ago. 2025.

Imagem2 – Exposição Mãe Preta



Fonte: Site do IPN

A relevância do IPN por seu hercúleo trabalho na Pequena África é atestada pelo grande volume de visitantes em sua sede (mas de 200.000 entre 2005 e 2023)<sup>10</sup>, pelos diversos prêmios e moções recebidas, como o Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade do Iphan, em 2010, na categoria “proteção do patrimônio natural e arqueológico”. Esse prêmio foi recebido como forma de reconhecimento de sua missão na preservação e proteção do sítio arqueológico do Cemitério dos Pretos Novos, em 2016, conquistou o Prêmio Cultura Carioca e o Prêmio Ações

<sup>10</sup> Fonte: Site do IPN. Disponível em: <https://pretosnovos.com.br/educativo/circuito-de-heranca-africana/>. Acesso em: 11 ago 2025.



Locais e, em 2017, o IPN foi contemplado com o Prêmio Afro Nacional. Em 2019, o IPN foi “o grande vencedor do 4º Prêmio de Expressões Culturais Afro-brasileiras, foi também o primeiro colocado no Prêmio CULTURA + DIVERSIDADE da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro”, demonstrando o reconhecimento por seu papel de grande relevância na cultura e na sociedade carioca e brasileira<sup>11</sup>. Esses prêmios atestam a qualidade e importância do trabalho do IPN na luta para salvaguardar um patrimônio que, por muito tempo, foi deliberadamente invisibilizado e ignorado. Isso contrasta de forma marcante com sua vulnerabilidade financeira. Se, por um lado, desde sua criação, com uma pequena ajuda financeira do poder público em momentos pontuais, o IPN enfrentou várias crises com sérias ameaças de fechar suas portas ao público; por outro, esses mesmos eventos atestam a capacidade de resistência e resiliência do IPN de se reinventar e buscar soluções para superar as crises e continuar existindo. No final de 2014 e início de 2015, em função de uma dessas crises, houve a convocação de um seminário para construir uma proposta que garantisse a sustentabilidade da instituição. Observamos que houve uma grande adesão do poder público municipal, por meio da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Porto do Rio de Janeiro (CEDURP), hoje Companhia Carioca de Parcerias e Investimentos (CCPar), do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), de inúmeras instituições da sociedade civil e de um número significativo de amigos do IPN. A relevância do IPN pode ser constatada na fala de convocação do seminário feita por Alberto Silva, presidente da CDURP na época, e Merced Guimarães, diretora Presidenta do IPN.

O IPN abriga um dos locais mais relevantes da memória da diáspora africana no Brasil. Local símbolo das raízes das desigualdades em nosso país; realiza importante trabalho de difusão da influência africana na formação do Brasil. Este trabalho ganha impulso com sua inclusão no Circuito Histórico e Arqueológico de Celebração da Herança Africana e reconhecimento pelo Projeto Rota da Escravidão da UNESCO; cumpre importante papel na preservação e valorização do patrimônio material e imaterial da região portuária que passa por um processo de revitalização urbana por meio da Operação Urbana Porto Maravilha; estes aspectos conferem um caráter singular e, ao mesmo tempo, uma relevância ao IPN que extrapola, em muito, as fronteiras da região portuária, do Rio de Janeiro, do Brasil e do mundo<sup>12</sup>.

Embora a maioria das propostas não tenha sido levada em frente, naquele momento criou-se a Associação dos Amigos do IPN e deu-se início a uma parceria de sucesso com a Fundação Educacional de Duque de Caxias (FEUDUC), para realização dos cursos de Pós-

<sup>11</sup> Cf. HONORATO, C. P. Nas fronteiras da (In)visibilidade... *op. cit.* pp. 50 e 60.

<sup>12</sup> Convocação para o seminário Perspectivas e potencialidades do IPN (Rumos do IPN), feita por Alberto Silva, presidente da CDURP e Merced Guimarães, diretora presidenta do IPN. Cf. HONORATO, C. P. Nas fronteiras da (In)visibilidade... *op. cit.* p. 52.

Graduação *Lato Sensu* . Isso deu início à primeira turma de História e Cultura(s) Africana(s) e afro-brasileira-brasileira, dando ênfase à experiência dos africanos e seus descendentes na diáspora. De lá para cá novas parcerias foram firmadas, em 2018, com a Universidade Santa Úrsula, um novo curso foi criado, a Pós-Graduação *Lato Sensu* em Turismo Cultural; em 2020, com a Faculdade de Tecnologia de Curitiba (FATEC-PR), e o Curso de Pós-Graduação em história da África foi reformulado, acrescentou-se à grade curricular a disciplina Filosofia Africana e Afro Diaspórica, e o nome do curso passou a ser História da África e da Diáspora Atlântica, e foi criado o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Patrimonial. Em 2022, fizemos uma nova parceria com a Faculdade de Governança, Engenharia e Educação de São Paulo (FGE) Em 2023, com a Faculdade Van Gogh, em que os cursos de Turismo Cultural e Educação Patrimonial foram fundidos tornando-se um só Turismo Cultural e Educação Patrimonial.

Entre 2015 e 2020, os cursos eram somente presenciais e as aulas eram ministradas tanto na sala de aula do IPN como no auditório da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região Portuária (CEDURP), eventualmente as aulas também ocorriam no Museu da História e Cultura Afro-brasileira (MUHCAB). Essas parcerias demonstram a capacidade do IPN de construir uma rede colaborativa capaz de ampliar o alcance de suas ações educativas, e superar suas limitações estruturais.

O programa de História da África e da Diáspora Atlântica, em particular, é um catalisador estratégico de transformação, pois foi concebido para atender às demandas das Leis federais n.ºs 10.639/03 e 11.645/08, que tornam obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas de ensino básico, públicas e privadas de todo o país. Entretanto, apesar dos mais de 20 anos da promulgação Lei n.º 10639/03, sua implementação prática frequentemente esbarra na falta de formação adequada de docentes. Ao oferecer um curso de pós-graduação com foco em temas como “Ensino de História da África e Diáspora Atlântica, História Geral da África Antiga a História Geral da África Contemporânea, da Escravidão e do Tráfico Atlântico, Memória e Patrimônio Afrodiaspórico, Filosofia Africana e Afrodiaspórica, Religiões de Matrizes Africanas e Afro-brasileira, Literaturas Africanas e Afro-brasileira, Arqueologia da Diáspora Africana e História do Pós Abolição no Brasil, o IPN tem por objetivo preencher de forma cirúrgica essa lacuna formativa. A iniciativa capacita professores e pesquisadores que, por sua vez, disseminam esse conhecimento e constroem uma educação antirracista em suas instituições de ensino em todo o país. Além disso, essa educação ecoa a nível internacional por meio de vários ex-alunos que vão trabalhar e/ou estudar fora do Brasil.

A oferta do curso na modalidade a distância (EAD) amplia significativamente o alcance do IPN, garantido que o conhecimento gerado a partir do Cemitério dos Pretos Novos/Instituto Pretos Novos e da Pequena África se multiplique e atinja escolas e universidade em diferentes regiões do Brasil e do mundo, e enfrenta o racismo no cerne do sistema educacional. Ao formar professores/educadores e pesquisadores, o IPN não apenas educa mas também capacita uma nova geração de agentes de transformação social<sup>13</sup>. Portanto, podemos ressaltar que o curso de Pós-graduação em História da África e da Diáspora Atlântica do Instituto Pretos Novos reúne diferentes atores que criam uma educação transformadora, que respeita os saberes produzidos pelo Movimento Negro. Ao fundamentá-lo na Lei n.º 10639/2003<sup>14</sup>, garante-se a pluralidade de narrativas e age-se de maneira positiva na construção de novas epistemologias no caminho de um currículo antirracista pela pedagogia da reparação.

O IPN opera em paradoxo estrutural, pois, apesar de seu valor histórico universal e excepcional ser amplamente reconhecido pelo poder público e pela sociedade civil como uma instituição de utilidade pública, sua existência depende de doações e mobilização social. O fato de depender do patrocínio privado, de emendas parlamentares, do apoio da comunidade e da ajuda por meio de doações da associação dos amigos do IPN, em detrimento de financiamento do poder público de forma consistente e duradoura sugere uma falha sistemática na política de preservação da memória e do patrimônio afro-brasileiro em nosso país.

O IPN abriga um dos mais relevantes remanescentes da memória africana e afrodiaspórica das Américas. Só por esse fato deveria ser prioridade nacional. O fato de uma instituição de tamanha magnitude ter a sua continuidade constantemente ameaçada demonstra que, apesar do seu relevante trabalho e reconhecimento, a memória dos povos africanos ainda é subfinanciada e subvalorizada, prova da permanência do racismo estrutural em nossa sociedade. Assim, ao mesmo tempo em que constrói sua pedagogia da reparação para educar e mobilizar a sociedade na luta antirracista, o IPN também se engaja na luta pela manutenção de sua existência, materializado na campanha #ipnresite para preservação de sua própria história.

As ações educativas do Instituto Pretos Novos são extremamente relevantes para a história, memória e educação patrimonial, e cumprem um importante papel na preservação e

---

<sup>13</sup> Fonte: Projeto Pedagógico do curso de História da África e da Diáspora Atlântica e informações do site do IPN. Disponível em: <https://institutopretosnovos.eadsimples.com.br/lato-sensu/25/historia-da-africa-e-da-diaspora-atlantica-ead-t-6-20251/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

<sup>14</sup> PEREIRA, Marcia Guerra. História da África, uma Disciplina em Construção. Tese de doutorado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2012.

valorização do legado africano e afro-brasileiro na Pequena África, sobretudo do seu sítio arqueológico, o Cemitério dos Pretos Novos, e ações essenciais na luta antirracista no Brasil. Ao centrar sua pedagogia da reparação no sítio arqueológico do Cemitério dos Pretos Novos, o IPN transforma o aprendizado da história em uma experiência existencial emocionante. A diversidade de seus programas (oficinas gratuitas, circuitos, passeios aulas, saraus, rodas de samba, clube do livro, encontro com autores, exposições, gastronomia africana e afro-brasileira, cursos livres e cursos de Pós-graduação) demonstra a capacidade do IPN de alcançar públicos variados e conectar a história dos Pretos Novos com as questões mais urgentes do presente, como o combate ao racismo e a construção de uma educação pluriversal.

O IPN transcende o papel de um simples museu, e se torna um centro de pesquisa, um centro de memória, e um polo de resistência cultural, nos quais a vida é pulsante, e desvela o legado da Pequena África. Conectando as diferentes histórias e memórias promove a construção de novas histórias e memórias e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Martha. Pedra do Sal. In: GURAN, Milton (Org.). *Roteiro da Herança Africana no Rio de Janeiro* 1ª ed., Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2018.

ALHO, Dayllan de Souza. Da Ancestralidade ao Por-vir: do Cemitério ao Instituto dos Pretos Novos. *Revista Continentes* (UFRRJ), ano 11, n. 21, 2022 (ISSN 2317-8825).

BATISTA, Carina Ferreira. *A diáspora atlântica dos pretos novos e trajetória do IPN e sua práticas educativas*. 2023. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2023.

BRASIL, Eric. O Clube liga Africana e seu “Inolvidável Fundador” João Alaba: estratégias de ação política e redes de solidariedade no pós-abolição carioca (cc. 1900-1920). Capoeira. *Revista de Humanidades e Letras*. v.. 5 , n 2, 2019.

CAVALCANTI, Hannah da Cunha Tenório. *Espaços museais e memórias sociais na zona portuária do Rio: o Instituto dos Pretos Novos (IPN)*. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Centro de Ciências Humanas e Sociais. Programa de Pós-Graduação em Memória Social. Rio de Janeiro, 2016.

CONDURU, R. *Das casas às roças: comunidades de candomblé no Rio de Janeiro desde o fim do século XIX*. Topoi, v. 11, n. 21, 2010, pp. 178-203.



CUNHA Jr. , Henrique. História dos afrodescendentes: disciplina do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 232, Jan./fev. 2022. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/57807/75137515341>  
1. Acesso em: 20 maio 2023.

CUNHA, M. C. P. *Ecos da Folia: uma história social do carnaval carioca entre 1880 e 1920*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

HONORATO, C. P. Nas Fronteiras da (In)visibilidade: o Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos – Museu de um outro amanhã. In: VAZ Lilian Fessler; SELDIN, Claudia (orgs.) *Cultura e Resistências na Cidade*. Rio de Janeiro: Rio Book's, 1918, pp. 49.

FERREIRA, Josefa Lenny Amorim. *História, Memória e Patrimônio Difícil: O Instituto Pretos Novos e a Importância de Sua Preservação Para o Ensino de História*. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Ensino de História. PROFHISTÓRIA. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024.

FREIREYSS, G. W. *Viagem ao interior do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia/ São Paulo: EDUSP, 1982.

GAMA, E. C. História e memória do candomblé no Rio de Janeiro: novas perspectivas de análise. *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. 3, n. 9, 2011.

LIMA, Monica. História, Patrimônio e Memória Sensível: o Cais do Valongo no Rio de Janeiro. *Outros Tempos*, v. 15, n. 26, 2018, pp. 98-111. Disponível em: [https://www.outrostempos.uema.br/index.php/outros\\_tempos\\_uema/article/view/657](https://www.outrostempos.uema.br/index.php/outros_tempos_uema/article/view/657). Acesso em: 25 nov. 2025.

PEREIRA, Júlio César Medeiros da Silva. *O Cemitério dos Pretos Novos no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Garamond: Iphan, 2007.

PEREIRA, Marcia Guerra. *História da África, uma Disciplina em Construção*. Tese de doutorado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2012.

RIBEIROLLES, Charles. *Brazil Pittoresco*. Rio de Janeiro: Typografia Nacional, 1859, tomo 2.

SANTOS, D. S. Museus e africanidades. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação* Universidade de Brasília. Musicologia & Interdisciplinaridade. v. III, n. 6, março/abril de 2015.

SANTOS, João Raphael Ramos dos. *IPN: da criação às experiências de um curso de Pós-Graduação entre memória, educação antirracista e produção de saberes*. 2019. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

SANTOS, João Raphael Ramos dos *IPN: da criação às experiências de um curso de Pós-Graduação entre memória, educação antirracista e produção de saberes*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2022.

SIMAS, Luiz Antonio. Dos Arredores da Praça Onze aos Terreiros de Oswaldo Cruz: uma cidade de Pequenas Áfricas.. *Z Cultural – Revista do Programa Avançado de Cultura Contemporânea*. Disponível em: [https://revistazcultural.pacc.ufrj.br/wp-content/uploads/2016/04/DOS-ARREDORES-DA-PRA%C3%87A-ONZE-AOS-TERREIROS-DE-OSWALDO-CRUZ\\_-UMA-CIDADE-DE-PEQUENAS-%C3%81FRICAS-%E2%80%93-Revista-Z-Cultural.pdf](https://revistazcultural.pacc.ufrj.br/wp-content/uploads/2016/04/DOS-ARREDORES-DA-PRA%C3%87A-ONZE-AOS-TERREIROS-DE-OSWALDO-CRUZ_-UMA-CIDADE-DE-PEQUENAS-%C3%81FRICAS-%E2%80%93-Revista-Z-Cultural.pdf). Acesso em: 16 ago. 2025.

SOUZA, Jéser Abílio de; VALDIVIA, Maria Lidia Mattos; LOPES, Valéria Oliveira. O Cotidiano e as Narrativas: uma Análise Transversal das Práticas Mobilizadas no/pelo Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos como forma de reescrita das memórias afrodiaspóricas. *Afro-Ásia*, n. 67, 2023, pp. 431-469. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/52460>. Acesso em 19 ago. 2025.

RUGENDAS, João Maurício. *Viagem pitoresca através do Brasil*. São Paulo: Livraria Martins, 1940.

TAVARES, Reinaldo Bernardes. *Cemitério dos Pretos Novos, Rio de Janeiro, Século XIX: uma tentativa de delimitação espacial*. 2012. 207 f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro/Museu Nacional. Rio de Janeiro, 2012.

TAVARES, Reinaldo Bernardes. A Apropriação Ético-Cultural dos Resultados da Pesquisa Arqueológica no Cemitério dos Pretos Novos, Gamboa, Rio de Janeiro.. IV Seminário de Preservação de Patrimônio Arqueológico. Rio de Janeiro: *Anais do 4º Seminário Preservação de Patrimônio*. Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2016.

TAVARES, Reinaldo Bernardes; JUNIOR, Nelson Pereira Mendonça; PINTO, Andrea de Lessa. *Pesquisa Arqueológica no Cemitério dos Pretos Novos – 2017 – Nota de Pesquisa*. Disponível em: [https://www.pretosnovos.com.br/dropbox/textos/Nota%20de%20Pesquisa%20Cemit%C3%A9rio%20dos%20Pretos%20Novos%20\(atualizada\)%20final.pdf](https://www.pretosnovos.com.br/dropbox/textos/Nota%20de%20Pesquisa%20Cemit%C3%A9rio%20dos%20Pretos%20Novos%20(atualizada)%20final.pdf). Acesso em 15 ago 2025.

TAVARES, Reinaldo Bernardes. *O Valongo através de um Outro Olhar: arqueologia do Complexo Escravista do Rio de Janeiro no século XIX*. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Museu Nacional – Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Rio de Janeiro, 2018.

VALADÃO, Regina Coeli Mendes. *Tradição e criação, memória e patrimônio: a revitalização da Zona Portuária do Rio de Janeiro*. 2012. 259 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

VASSALLO, Simone Pondé. Entre Objetos da Ciência e Vítimas de um Holocausto Negro: Humanização, agência e tensões classificatórias em torno das ossadas do sítio arqueológico Cemitério dos Pretos Novos. *Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/intersecoes/article/view/35858>. Acesso em: 20 ago. 2025.